

Agência
13/5/93 A-5
193

Índios defendem identidade étnica

O direito de aprender a preservar a sua identidade étnica, antes de se tornar cidadão e cristão, como acontece com os brancos, foi defendido ontem pelo professor Gersen Baniwa, 33. Segundo ele, a criação do Conselho Interinstitucional de Educação Escolar Indígena representa um desafio. Gersen é formado em Filosofia pela Universidade do Amazonas e exerce o cargo de secretário de educação do município de São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus).

Em palestra no 1º Seminário de Educação Escolar Indígena, no Centro de Treinamento Padre Anchieta (Cepan) sobre o tema "Professores indígenas: a especificidade da educação escolar indígena", Gersen lembrou que muitos criticaram os projetos governamentais para os índios, sem apresentar alternativas.

Ontem, o professor convocou os povos indígenas reunidos no seminário a se organizarem para criar um projeto educacional diferente do dos colonizadores. "Nós não queremos mais decorar a lei Constitucional que fala do nosso direito à educação diferenciada, quando não temos como colocá-la em prática", afirmou.

Diferença — Para Gersen, não basta o poder público construir escolas nas aldeias, se não reconhecer a necessidade de uma educação diferenciada, sob a coordenação dos índios. Além disso, há a questão financeira na qual é fundamental a participação do poder público. "A educação escolar indígena jamais progredirá sem recursos e isso só



Gersen Baniwa (ao centro) convocou povos indígenas a criarem um projeto educacional diferente

teremos com determinação política dos governantes", explicou o professor, ao lado do secretário estadual de Educação, Humberto Michilles.

Os índios, segundo Gersen, têm como desafio conseguir, a partir da criação do conselho, uma educação diferenciada, que não significa ser apenas bilingüe, mas que afirme a identidade étnica dos povos. Eles

têm que ser os detentores do poder de decisão. "Só os índios podem elaborar e administrar um projeto para a educação diferenciada", sustentou.

Gersen disse que se sente fragilizado por ter se afastado da sua aldeia para atuar na cidade, mas acredita estar recompensado por ter contribuído para dar uma nova visão ao seu povo.

No Conselho Interinstitucional da Educação Escolar Indígena no Amazonas, Gersen Baniwa afirma estar uma oportunidade de participação de todas as organizações indígenas porque antes só o branco falava. "O órgão tem que agilizar e facilitar o programa educacional indígena e isso depende de nós e não apenas do governo".

Conselho de Educação Indígena será ligado à Seduc

A minuta do decreto de criação do Conselho Interinstitucional de Educação Escolar Indígena foi debatida ontem no 1º Seminário de Educação Escolar Indígena. À tarde, após palestra sobre a criação do conselho, houve reuniões de grupos de trabalho com lideranças e professores indígenas para discutir o regimento interno do conselho.

De acordo com o projeto, elaborado pela Secretaria de Estado da Educação (Seduc) e pelo Instituto de Educação Rural do Amazonas (IER-AM), o conselho será composto por 20 pessoas representantes de órgãos públicos, entidades públicas,

organizações não-governamentais e organizações indígenas. A representação deve ser paritária, informa a presidente do IER-AM, professora Francisca Matos. Este órgão tem a responsabilidade de coordenar, assessorar e acompanhar as ações e projetos de educação escolar desenvolvidos junto às comunidades indígenas do Amazonas.

O Conselho de Educação Escolar Indígena será vinculado à Seduc e terá suas normas e atribuições do seu quadro de dirigentes definidas pelo regimento interno.

Na discussão preliminar de ontem à tarde, o conferencista Luiz

Donisete Benzi Grupioni falou sobre a criação do conselho, seguida pelos debatedores Francisca Pareci, Clóvis Rufino Marubo, Edmundo Antônio Peggioni e Gilvan Miller de Oliveira.

Programação — Hoje pela manhã, o seminário terá a terceira conferência com a temática "Escola indígena: em que consiste a diferença?", que será ministrada pela professora Marineusa Gazzetta, com a coordenação do professor Ademir Ramos e terá como debatedores Nietta Lindenberg Monte, Jadir Neves Macuxi e Megaron Txucarramãe. A partir das 14h,

grupos de trabalho apresentam propostas para elaboração do regimento interno do Conselho Interinstitucional de Educação Escolar Indígena.

Amanhã, haverá uma mesa redonda com a temática "Educação escolar indígena enquanto políticas públicas, situações e perspectivas" que será apresentada pelo professor Luiz Donisete Grupioni. Às 14h serão apresentadas as propostas para elaboração do regimento do conselho e às 15h está marcada a assinatura do decreto de criação do órgão, pelo governador Amazonino Mendes.